

## Apresentação

Desde os anos oitenta do século passado que a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA) tem afirmado o seu pioneirismo no estudo da cidade medieval, na senda dos trabalhos de Oliveira Marques e Iria Gonçalves. Não admira portanto que, desde a sua fundação, o Instituto de Estudos Medievais (IEM) tenha integrado essa temática nas suas linhas de investigação promovendo não apenas o desenvolvimento de trabalhos de investigação mas, também, organizando actividades de referência para o estudo da cidade medieval, que contaram com a participação de credenciados especialistas portugueses e estrangeiros e deram origem a publicações como *La ville médiévale em debat* (2013) e *Petites villes européennes au bas Moyen Âge: Perspectives de Recherche* (2014).

A importância atribuída ao debate em torno de conceitos, problemáticas e metodologias para o estudo da cidade mas norteado sempre por uma clara perspectiva comparativa gerou a procura da criação de um evento regular que

pudesse congregar estudiosos da cidade medieval em torno de temas comuns. Essa possibilidade só foi possível quando a Câmara Municipal de Castelo de Vide (CMCV), através do entusiasmo do seu Presidente, Dr António Pita, se mostrou disponível para acolher e apoiar a realização anual das Jornadas internacionais de Idade Média. Um desiderato dos medievalistas do IEM encontrava suporte institucional e financeiro e um local especialmente adequado, dado a presença, ainda tão forte e tão bem preservada, da medievalidade no espaço da vila de Castelo de Vide.

Assim, em Outubro de 2016 tiveram lugar as 1<sup>as</sup> Jornadas Internacionais de Castelo de Vide, em torno de *O papel das pequenas cidades na construção da Europa medieval*, uma temática cara aos investigadores do IEM que, no seu mais recente programa estratégico, constituíram um grupo de investigação subordinado ao título *Territórios e Poderes: uma perspectiva «glocal»*, integrando a linha que desenvolve o estudo das “Paisagens de poder: grandes cidades e pequenas vilas” que observa a dinâmica dos centros urbanos como cenários de atracção para a esfera da Corte e da burocracia régia – as ditas “cidades do rei” – (especialmente a sua cabeça, Lisboa) e pequenos, médios ou grandes centros de jurisdição, dos quais dimana o domínio tanto da coroa como da aristocracia.

Explicitado o contexto do aparecimento deste livro, fácil se torna compreender que as páginas que o compõem não traduzem uma interpretação coesa, estruturada e abrangente acerca do papel das pequenas cidades na construção da Europa medieval. O título apenas exprime um objectivo a atingir, através da implementação de projectos de pesquisa confluentes; por sua vez, as várias partes em que o volume se divide correspondem quer a eixos conceptuais norteadores da investigação já realizada e a realizar, quer a exemplos de abordagens possíveis a esta temática.

Os textos iniciais, a cargo de grandes especialistas que impulsionaram e têm vindo a desenvolver os estudos comparativos sobre este objecto de estudo, traçam o estado da arte, apresentam metodologias e lançam pistas de interpretação. De seguida, o percurso por alguns centros urbanos europeus de média e pequena dimensão privilegia múltiplos olhares, focados quer na sua materialidade, na organização do espaço, nas funções económicas, no domínio jurisdicional, nas suas elites (incluindo as representações que estas constroem) e, finalmente, nos fluxos em que se integram.

Esta multiplicidade de olhares é devida não apenas às diferentes matérias abordadas – expressas nas categorias em que o volume se estrutura – mas também à diversa formação científica dos autores, à alargada cronologia das análises realizadas e à relativa abrangência geográfica considerada. Com efeito, os textos

são produzidos por arqueólogos, historiadores, historiadores de arte e urbanistas, o período considerado estende-se desde a Alta Idade Média ao início dos Tempos Modernos e os centros urbanos examinados localizam-se, essencialmente, na Península Ibérica e em França.

A hipótese de cruzar disciplinas, pontos de observação, cronologias, escalas de abordagem e horizontes de questionamentos afigura-se-nos como mais um passo auspicioso no processo, que nos propomos continuar, de investir na pesquisa sobre as pequenas cidades, enquanto objecto de estudo autonomizado.

\*

As editoras gostariam de terminar esta breve apresentação com um conjunto de agradecimentos a todos os que tornaram possível esta edição. Antes de mais a Câmara Municipal de Castelo de Vide através do seu Presidente, Dr António Pita, que generosamente apoiou a realização das 1<sup>as</sup> Jornadas Internacionais de Idade Média e garantiu a edição papel desta obra. Na pessoa da Dr.<sup>a</sup> Patrícia Martins queremos agradecer todas as grandes e pequenas tarefas que os funcionários e funcionárias da CMCV asseguraram. Ao IEM, à Universidade Aberta e à ELO, pelo apoio institucional e financeiro às Jornadas e a esta edição. À Sara Prata, eficientíssimo elo de ligação entre investigadores e a CMCV. E *last but not the least*, a todos quantos participaram nas Jornadas – conferencistas convidados, comunicantes, assistentes – pois foi o seu saber e o seu entusiasmo pela cidade medieval que permitiram que este livro fosse editado. Esperemos frutifique em outros trabalhos, outros debates para melhor conhecer a Idade Média.

*Adelaide Millán da Costa*  
*Amélia Aguiar Andrade*  
*Catarina Tente*